Jornal da Esquerda Marxista - Ano IV - Edição 32 - De 19/06 a 12/07/2010

Luta de Classes

Pela reconstrução da 4º Internacional

IMPRENSA R$ 3,00 OPERÁRIA

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores" (Karl Marx)

EM DESTAQUE

MARANHÃO: DN PT veta Encontro e apóia Roseana Sarney

Pág. 7

CAMPANHA

Lançamento da pré-candidatura de Miranda a deputado estadual PT

Pág. 10

INTERNACIONAL

HONDURAS Mobilizações em todo o mundo contra o golpe...

Pág. 20

Por um governo Socialista dos Trabalhadores

Assembleia Nacional dos Trabalhadores no Estádio do Pacaembu

Uma manchete ocupa seguidamente as telas das TVs e as páginas dos jornais nos últimos dias: a Copa do Mundo. Certo, torcemos todos pela vitória da equipe brasileira. Mas não podemos deixar de notar que os Tumas e Sarneys também estão nas manchetes... policiais.

Obama deixou Lula falando sozinho e exigiu mais sanções contra o Irã, ele não consegue esconder que está cada vez mais com a cara de Bush. Lula ficou com a cara de bobo ao confiar no príncipe.

Lula insiste em ficar junto dos Sarneys e de Obama, veta o fim do fator previdenciário. A maioria da direção do PT aplaude e assim vai levando o partido para o buraco.

A resistência no Partido leva militantes a entrarem em greve fome contra a entrega do PT ao PMDB.

Basta: lutemos juntos por um Governo Socialista dos Trabalhadores.

Leia nas págs. 4, 5 e 6

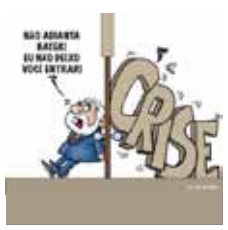
Roque, pré-candidato a deputado federal relata a luta em defesa dos servidores de Bauru pág. 11

Estudantes da USP fazem ocupação pela moradia estudantil pág. 15

A luta de classes no Paraguai: 2 anos depois da eleição de Lugo pág. 16

Vida da Internacional: Espanha, Bolívia e Inglaterra pág. 19

A Crise Econômica e a "Agenda da Classe Trabalhadora" págs. 12 e 13



HISTORIA: Centenário de Pagu

pág. 18

www.marxismo.org.br

QUEM SOMOS E PELO QUE LUTAMOS?

A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo. Somos a seção brasileira da Corrente Marxista Internacional - CMI, presente em mais de 30 países. Estamos ao lado dos trabalhadores e da juventude em suas batalhas do dia-a-dia rumo à sua emancipação. Juntos com os trabalhadores, ocupamos fábricas (Cipla, Interfibra, Flaskô e tantas outras). Na defesa dos postos de trabalho e direitos, desde 2002 construímos o Movimento das Fábricas Ocupadas na luta pela estatização sob controle operário, resistindo aos duros golpes, como a intervenção a mando do governo federal na Cipla e Interfibra.

Estamos com os trabalhadores rurais sem-terra e os sem-teto nas lutas por terra e moradia. Estamos nos sindicatos, na CUT, combatendo pelas reivindicações dos trabalhadores, contra os pelegos e os divisionistas. Impulsionamos o Movimento Negro Socialista, que tem papel destacado na luta contra o racismo e o racialismo – contra a divisão do povo trabalhador brasileiro em "raças". E com a Juventude Revolução – organização de jovens da EM – estamos na luta da juventude por seus direitos e por um futuro digno; organizando a luta pelo passe-livre e por vagas para todos nas universidades públicas.

Somos uma corrente do Partido dos Trabalhadores, uma corrente que não se furta a combater a coalizão de Lula com a burguesia e a degeneração do partido, dessa forma nos ligamos aos milhares de petistas que continuam fiéis à sua classe e que não se esqueceram dos motivos pelos quais o PT foi fundado.

Carta aos leitores e colaboradores

Com esta edição do Jornal Luta de Classes iniciamos uma série de modificações em nossas páginas: novo lay out e novas editorias.

Temos agora dois editoriais na página 3 e inserimos as seguintes editorias: Nacional (pg 4 e 5), Partido (pg 6 e 7), Sindical (pg 8 e 9), Campanhas (pg 10 e 11), Economia (pg 12 e 13), Movimento (pg 14), Juventude (pg 15), Internacional (pg 16 e 17), História (pg 18), Vida da Internacional (pg 19) e na página 20 fatos e acontecimentos de imediata importância para a ação.

Aumentamos o número de artigos em cada página, de modo a oferecer uma quantidade maior de temas e melhor expressar as lutas da classe operária.

Nesta página 2, teremos uma coluna permanente sobre greves e traremos notícias rápidas sobre mobilizações, além de uma agenda de lutas.

Convidamos todos os leitores, os militantes e assinantes, para nas próximas semanas realizarem reuniões abertas de apresentação e debate do JLC. Enviem-nos suas contribuições, críticas e sugestões.

Sugerimos ainda que os militantes da EM, entrem em contato com os ex-assinantes para lhes propor que voltem a assinar nosso jornal e que também cada camarada faça a sua assinatura.

O JLC é a Imprensa Operária e depende apenas das contribuições dos leitores para poder sobreviver sem ter que dar nenhuma satisfação ao Estado e aos capitalistas, nosso compromisso é com a classe operária, com a juventude e todos os que almejam uma sociedade socialista.

Compre, assine e divulgue o JLC.

Trabalhadores da USP em greve ocupam reitoria

A reitoria da USP tem se negado a negociar o reajuste salarial aos trabalhadores e ainda cortou os salários dos grevistas, imediatamente os trabalhadores responderam e ocuparam a reitoria no dia 8 de junho, dezenas de estudantes compareceram na mobilização.

Os funcionários da USP estão em greve desde o início de maio. O reitor Rodas, indicação pessoal do ex-governador José Serra, cortou os salários de cerca de mil funcionários, devido à participação na greve. Os manifestantes pedem aumento de 6% à categoria, como o concedido aos professores.

O ato foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) divulgando em nota que a ocupação do prédio da reitoria será por tempo indeterminado, "até que não tenhamos mais as privações impostas pelo reitor da USP, a mando do governador do Estado de São Paulo, em exercício, Alberto Goldman e de seu antecessor, José Serra".

GREVE

Servidores São Paulo ocupam fórum

Os servidores do judiciário continuam em greve em vários estados. Em São Paulo ocuparam o fórum e a ação da polícia isolou o prédio impedindo a entrada de alimentos aos manifestantes. Sem água e sem comida os manifestantes foram obrigados a suspenderem a ocupação.

Mas a greve continua!

Greve da Thermoglass teve vitória parcial

Os trabalhadores vidreiros juntos com a direção de seu sindicato organizaram e realizaram uma importante greve que durou mais de 12 dias. Os trabalhadores realizaram bloqueio na Rodovia Presidente Dutra e depois de muita pressão conseguiram abrir negociações arrancando várias conquistas. Parabéns!

AGENDA

atividades em São Paulo.

- Centro Cultural Mario Pedrosa, dia 25 de junho, peça de teatro Zumbi or not Zumby - 20 h
- Dia 26- Documentários sobre as lutas operárias, a partir das 17 h
- Convenção Estadual do PT, dia 26 de junho. Expo Center Norte
- Dia 28 de junho, Todos contra o golpe em Honduras. Um ano de lutas
- Dias 24 e 25 de julho Encontro Nacional da Juventude Revolução.

Boleto de Assinatura. Deposite e envie por carta, e-mail ou entregue a um militante

Nome:_____

Endereço - Rua (Avenida):_____

Nº_____Complemento:_____

Bairro:_____Cidade:_____UF:_____

CEP:_____E-mail:_____

Telefone: (___)_____Cel:(___)_____Data:_____/_____/_____

Agência de origem do depósito: _____ou nº do depósito:_____

ASSINE: LutadeClasses

12 Nºs R$ 36,00 - 12 Nºs solidário R$ 50,00

Rua Tabatinguera, 326 cj. 11 - Centro - São Paulo/SP - CEP: 01020-000; Fone: (11) 3101-8810

Banco do Brasil; Ag: 1196-7; CC: 30759-9; Instituto Marx & Engels de Est. e Pesq. do Trab.

jornal@marxismo.org.br - home: www.marxismo.org.br

Irã: Ajoelhou tem que rezar

Jornal Luta de Classes

A imprensa tem apresentado o Acordo Irã, Brasil e Turquia como uma nova fase nas relações internacionais, com o Brasil sendo um "novo elemento" no cenário mundial. Lula seria o grande estadista que "enfrentou os Estados Unidos" e que "soube colocar o Brasil entre os grandes".

Até gente de esquerda comprou o gato como se fosse lebre. E, alguns mais afoitos ou mais impressionistas, já chegam a apresentar o Brasil, a China e a Rússia, como "novos imperialismos emergentes".

Para os marxistas, o papel de Lula é um dos mais lamentáveis ao utilizar o enorme capital político que o PT e ele próprio tem entre os trabalhadores em todo mundo, a serviço de uma operação para submeter o regime iraniano aos desígnios de Washington.

Obama escreveu a Lula apoiando a negociação com o Irã e sugerindo condições. Dizia: "*Uma decisão do Irã de enviar 1.200 quilos de urânio de baixo enriquecimento para fora do país geraria confiança e diminuiria as tensões regionais por meio da redução do estoque iraniano*". O acordo celebrado em Teerã prevê exatamente isso.

Entretanto, um dia depois, os Estados Unidos, França, Reino Unido, Rússia, China e Alemanha, apresentaram na ONU uma proposta de novas sanções contra o Irã.

Absolutamente claro. Lula fez com que o Irã aceitasse o que os EUA exigiam. Ótimo, disse Obama, agora vamos buscar mais. Já que ajoelhou, tem que rezar.

E Lula, feito de bobo por seu parceiro, para se explicar "vazou" a carta de Obama para a imprensa. Pior a emenda que o soneto. Além de confirmar ser um emissário de Obama comprovou que fora descartado. Emissário traído.

Belíssima estréia na arena mundial como "imperialismo emergente" ou líder de "nova potência mundial"!

Um fiasco típico de um governo de nação atrasada dominada pelo imperialismo que está disposto a fazer o que os senhores do mundo pedem.

Quando o Iraque foi atacado, Lula disse que não apoiava porque "não havia sido decidido pela ONU". Se Bush fosse mais jeitoso ele teria como "explicar" isso no PT, na CUT, etc. Isso não impediu Lula de receber o "companheiro Bush" com churrasco durante os ataques.

Os EUA raptaram Aristide, presidente do Haiti, e Lula se dispôs a liderar a tropa de ocupação. Está aí até hoje.

Quando Ahmadinejad esmagou os protestos contra sua fraude eleitoral com milhares de presos e centenas de mortos Lula comparou os protestos de massa com reclamação de torcida quando perde o jogo.

Um Partido de Trabalhadores não deveria aceitar esta política externa reacionária e antisocialista. Ela é produto da colaboração de classe com a burguesia e do abandono da luta contra o imperialismo. O Brasil continua um peão no grande jogo dos imperialismos dominantes.

É hora da CUT avançar nas lutas para ampliar e garantir direitos

Jornal Luta de Classes

A contrarreforma da Previdência, iniciada no governo Collor e aprofundada na era FHC, segue seu curso no governo Lula que continua a penalizar os trabalhadores ao manter a ampliação do tempo de serviço e aumento de idade para os trabalhadores se aposentarem, por meio do veto à Lei que o derrubou.

Na Grécia o FMI "injetou" bilhões para tentar retirar o país do atoleiro. A França e Alemanha "enfiaram" bilhões de euros na falida Grécia para que elas mesmas ficassem com boa parte desse dinheiro. Mas atenção, exigiram cortes nos benefícios nos trabalhadores gregos, ou seja, aumento do tempo de serviço, redução nos salários, cortes e mais cortes. Em resposta os trabalhadores saíram às ruas e realizaram greves gerais. Depois a França aplicou o mesmo remédio para seus trabalhadores e estes pararam o país.

Lula não consegue esconder que vetou a aprovação do fim do fator previdenciário, não porque falte dinheiro. Dinheiro existe de sobra. O problema é que, se a crise que ronda a Europa aqui chegar, o governo terá que gastar menos com as aposentadorias, então por que aumentar os gastos agora? O veto, se associando aos cortes no Orçamento (R$1,28 bilhão na Educação, R$1,24 bilhão no Planejamento, R$906,4 milhões no Transportes e mais R$ 757,7 milhões na Fazenda), ajuda a manter o pacto com as elites e ataca o conjunto da população, precarizando ainda mais os serviços públicos. As regras do FMI são boas, portanto que sigam sendo aplicadas, pensa o governo. No mês passado o governo anunciou uma redução de R$ 10 bilhões nas despesas primárias para tentar combater a inflação e evitar uma escalada mais forte da taxa de juros básica (Selic) pelo Banco Central, responsável por manter a inflação dentro da meta de 4,5%, com variação de dois pontos para cima ou para baixo. (ver o Globo e Agência, 01 de junho de 2010)

A CUT precisa de fato começar a preparar a luta desde a base, não esperar nenhuma promessa eleitoral, mas sim construir as condições para a mobilização geral de todos os trabalhadores das cidades e do campo, pelas reivindicações. Este é o caminho que pode garantir a vitória dos candidatos do PT para dar início à construção de um Governo Socialista dos Trabalhadores.

Derrotar Serra: romper com a burguesia

*Rafael Prata
rafaelpratacps@yahoo.com.br

A temperatura começa a subir na campanha eleitoral. Mas apenas nos bastidores e na mídia. Acusações, dossiês, multas cobradas pelo TSE. Os militantes e o povo? Ora... ora, seguem assistindo tudo pela TV e só não votarão pela TV porque ainda não inventaram mais essa modernidade.

Segundo as pesquisas eleitorais Dilma já está empatada com Serra e continua crescendo.

Mas como pesquisa eleitoral e decisões de juízes nos tribunais são sempre imprevisíveis e nem sempre dá para acreditar, aos mortais militantes do PT, a depender da direção, resta apenas torcer...

Recentemente veio a público um dossiê "contra" Serra, que supostamente teria sido originado em um livro que ninguém viu e que por meio de negociatas envolveriam gente do PT e até ex- agente federal. Para os militantes do PT, que querem sair para as ruas e defender o programa de lutas e de reivindicações, se opondo à burguesia e aos seus partidos, fica a impressão de que a estratégia do PT está centrada em Lula defender Dilma em várias atividades e inaugurações, alavancando a sua candidatura e contando apenas com a TV e o tempo emprestado pelos partidos burgueses.

arquivos internet

Dilma dialogando com os empresários da CNI

A militância segue torcendo, mas em alguns lugares reage e quer impor sua vontade. Isso ocorreu no Maranhão. Os petistas votaram contra a aliança com a família Sarney, se recusaram a apoiar Roseana para governadora. A maioria da Direção Nacional do PT quer passar por cima da base no Maranhão e para isso ignora a democracia e ameaçam até mesmo destruir o partido.

Por que o PT faz isso? Em outra ocasião abordávamos o assunto e afirmávamos que é impossível colocar a militância nas ruas com um discurso vacilante para contemplar os acordos com a burguesia. Agora mesmo, Lula declara que vai vetar a queda do fator previdenciário e até ontem dizia vetar o reajuste de 7,7 % aos aposentados, mas acabou, sob pressão, aprovando o reajuste. Dilma e Lula calam-se diante da reivindicação da jornada de 40 horas. Lula não fez a reforma agrária e deixa a criminalização correr solta contra os trabalhadores.

Para superar esta situação o PT e seus candidatos, os dirigentes, devem colocar o partido em movimento, nas ruas, saindo em defesa dos direitos dos trabalhadores. Chega de alianças que empurram o partido para a atrofia e para a destruição. Do jeito que a coisa vai o PT pode até ganhar, mas com esta política será refém da burguesia e jamais executará as tarefas em favor dos trabalhadores, para edificar o socialismo.

**Rafael Prata é militante da EM, bancário e membro do Diretório Municipal PT Campinas*

Patronal exige mais arrocho

*Faustão
faustaope@gmail.com

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) reuniu-se no dia 25 de maio com os candidatos a presidente para sabatiná-los e apresentar suas propostas para a indústria.

Dilma, Serra e Marina. Na opinião de vários empresários, dentre eles o Presidente da CNI, os candidatos diferem muito pouco, apenas apresentam pequenas nuances com relação aos ritmos e formas de realizar as reformas.

De fato, todos falaram em sustentabilidade, crescimento com responsabilidade, reforma tributária, política de juros, maiores facilidades nos empréstimos aos empresários, redução dos custos do trabalho. A Carta da CNI, embora relegada a segundo plano pela mídia, na verdade diz tudo. O plano da CNI é claro e preciso: "O Brasil pode – e deve – ser mais ambicioso. Pode dobrar a sua renda per capita a cada 15 anos, o estrito limite de uma geração. Não é necessário milagre para atingir este objetivo. Mas exige uma agenda de trabalho. É o que propomos neste documento. Se o PIB anual se expandir a 5,5%, conforme o cenário do Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015, a renda per capita do país crescerá a uma taxa anual de 4,5%. Nesse ritmo, sustentado ao longo do tempo, o Brasil multiplicará por quatro sua renda per capita, alcançando o patamar dos países mais ricos do mundo até 2040". A CNI propõe ainda acabar com a Universidade Pública e Gratuita, oferecendo bolsas aos mais pobres.

O documento da CNI (A Indústria e o Brasil: Uma agenda para crescer mais e melhor. Brasília-2010) propõe: "Reduzir o custo do capital de giro e investimentos; diminuir a carga tributaria, provendo condições similares às dos competidores estrangeiros; simplificar a legislação trabalhista, diminuindo o custo indireto do trabalho; prover segurança jurídica...". Ou seja: diminuir os impostos pagos pelos empresários, permitir maior flexibilização do trabalho e impedir ações trabalhistas contra a patronal, aumentar as pressões judiciais e a criminalização das lutas contra os trabalhadores. Serra aplaudiu, Marina fez que não viu e Dilma engoliu em seco acenando com a reforma tributária. Os patrões chacoalharam os ombros, indiferentes, e concluíram: "Os candidatos são bem parecidos". Vários empresários, no entanto revelaram sua simpatia por Dilma que segundo eles continuará a ajudar os empresários seguindo as realizações de Lula, sinalizando que cobrarão a fatura pelo apoio emprestado à Lula e Dilma nas eleições.

Serra aplaudiu, Marina fez que não viu e Dilma engoliu em seco acenando com a reforma tributária

**Faustão é militante da EM em Pernambuco. É da Direção Nacional da CUT*

A luta contra o fator previdenciário

*Luiz Bicalho
luizbicalho@gmail.com

A CUT fez em sua página da internet um balanço sucinto sobre o projeto de lei que deu reajuste de 7,7% aos aposentados e onde o veto de Lula manteve o famigerado fator previdenciário.

A decisão presidencial de sancionar o reajuste de 7,7% para as aposentadorias acima de um salário mínimo é positiva. Já a manutenção do fator previdenciário, a nosso ver negativa, faz a CUT continuar na luta e pela extinção desse perverso mecanismo.

O PT, em sua pagina, faz questão de não discutir o assunto. Assim, para saber a opinião do partido, restringimo-nos a opinião de Lula, para quem a aprovação do aumento beneficia os aposentados e não a uma candidatura em particular. Além disso, que esta aprovação não criará problemas orçamentários. Sim, Lula está certo. Mas será que aprovar o fim do fator previdenciário é diferente disso? Quantos trabalhadores hoje seriam beneficiados por esta medida, quanto de desemprego diminuiria se estes trabalhadores pudessem se aposentar e abrir vagas para os jovens que entram no mercado de trabalho?

arquivos internet

Trabalhadores aposentados mobilizados no Congresso

O Sindicato dos auditores fiscais (responsáveis pela fiscalização previdenciária) publica matéria em seu site explicando o problema: http://www.sindifisconacional.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7895%3AInjusti%C3%A7a&catid=44%3Asindifisco-noticias&Itemid=72&lang=pt:

A Diretoria do Sindicato entende que o veto do presidente à medida perpetua o equívoco de manter um cálculo de aposentadoria desvantajoso e prejudicial ao cidadão brasileiro.

O fator previdenciário desestimula a aposentadoria. Rompe com um "contrato" e com a justa expectativa do trabalhador. O instrumento atinge todos filiados ao RGPS (Regime Geral de Previdência Social) e que se aposentam por tempo de contribuição. Além disso, é um castigo social aos que, em função da baixa empregabilidade ou de condições precárias de saúde, veem na aposentadoria a única alternativa de renda para uma vida com o mínimo de dignidade e por causa do fator previdenciário têm seus benefícios aviltados.

Lula decidiu por ignorar a ampla mobilização de trabalhadores e aposentados de todo o país em prol da matéria e seguir recomendação da equipe econômica do governo. Há alguns dias, o ministro Guido Mantega (Fazenda) chegou a declarar que a medida seria necessária para manter o equilíbrio das contas públicas.

O Sindicato também explica que os valores não vão "quebrar o estado". Pelo contrário, eles são pequenos frente ao montante dos valores de aposentadorias.

Segundo dados do Anuário Estatístico da Previdência Social e do Boletim Estatístico da Previdência Social, entre 2000 e 2007, as aposentadorias por tempo de contribuição representaram 4,89% dos benefícios previdenciários concedidos e 8,89% dos valores despendidos. Obviamente, é montante pouco importante para se responsabilizar as aposentadorias por tempo de contribuição como responsáveis pelo suposto déficit da Previdência Social.

Sim, o sindicato está certo ao falar que Lula decidiu por ignorar a ampla mobilização de trabalhadores e aposentados de todo o país em prol da matéria e seguir recomendação da equipe econômica do governo. Há alguns dias, o ministro Guido Mantega (Fazenda) chegou a declarar que a medida seria necessária para manter o equilíbrio das contas públicas.

Vale lembrar que esse argumento foi o mesmo apresentado pela área econômica do governo contra o aumento de 7,7% para aposentados e pensionistas brasileiros sancionado pelo presidente Lula nessa terça-feira, 15 de junho. Aliás, as duas medidas foram tomadas no mesmo dia, uma velha manobra do Executivo brasileiro: dá com uma mão e tira com a outra.

A Esquerda Marxista apóia e participa de todas as formas de luta pelo fim do fator previdenciário: tentar derrubar o veto presidencial, sustentar o projeto Paulo Paim de fim do fator previdenciário.

**Luiz Bicalho é Auditor Fiscal da Receita Federal e militante da Esquerda Marxista*

PT do Maranhão se rebela contra submissão aos Sarneys

Editoria JLC

A maioria da direção nacional do PT impõe Roseana Sarney como candidata do PT ao governo do Maranhão e passa por cima da decisão do Encontro Estadual. Manoel da Conceição envia carta a Lula alertando sobre o que está ocorrendo. Leia abaixo trechos da carta.

Extratos da 2ª Carta de Manoel da Conceição para Lula

IMPERATRIZ-MA, 03 DE JUNHO DE 2010

C/C para:
Sr. José Eduardo Dutra – Presidente Nacional do PT
Sra. Dilma Rousseff – Pré Candidata do PT à Presidência da República
Executiva Nacional do PT
Diretório Nacional do PT

Nobre companheiro presidente Lula,

É com a ternura, o carinho e o amor de um irmão, a confiança, o respeito e o compromisso de um companheiro de classe, das organizações e lutas históricas dos trabalhadores e das trabalhadoras desse país e do mundo que me sinto com a liberdade e o direito de lhe enviar esta 2ª carta,...

Dirijo-me ao companheiro com a minha identidade de trabalhador rural, de sindicalista, de ambientalista, de humanista e de militante e fundador do Partido dos Trabalhadores, no qual comecei a sonhar e trabalhar na sua criação quando ainda me encontrava no exílio, juntamente com honrados e honradas companheiros e companheiras que havíamos sido banidos do nosso país pela intolerância de um governo totalitário e de regime militar.

...

Agora em julho de 2010 completarei 75 anos de idade.

...

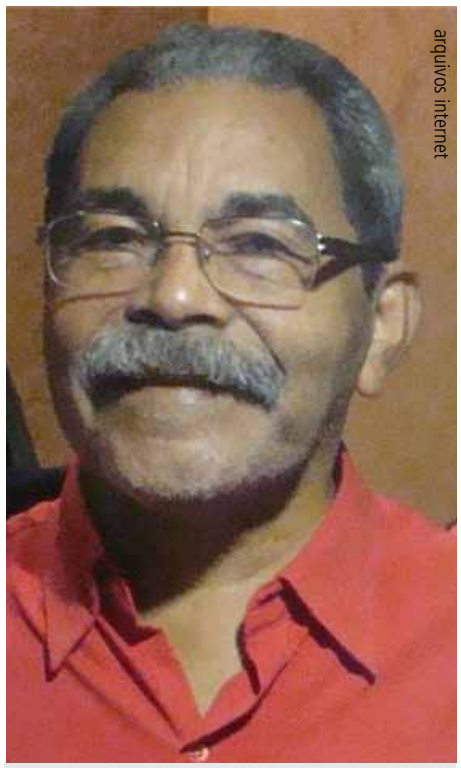
No dia 13 de julho de 1968 o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Pindaré Mirim havia convocado uma reunião da categoria...

Por volta das 10 horas da manhã chegou um pessoal dizendo que queria falar com o presidente do sindicato. Quando eu apontei na porta fui recebido por tiro de fuzil que estraçalhou minha perna. A ação e os disparos foram efetuados pela polícia militar. ... Eu fui levado aprisionado e jogado na cadeia sem receber nenhum tratamento no ferimento, o que levou minha perna a gangrenar e ter que ser amputada. ...

Fui preso 9 vezes e submetido às piores torturas que um ser humano é capaz de suportar. Vi muitos de meus companheiros e companheiras serem torturados e mortos(as) por ordem do governo militar do qual Sarney se tornou parte num primeiro momento como governador do Maranhão e posteriormente como Senador Biônico.

...

Porém, companheiro presidente, ultimamente eu tenho vivido as maiores angústias que um homem com minha trajetória de vida é capaz de imaginar e suportar. Receber a imposição de uma tese defendida pela Direção Nacional do meu partido e até onde me foi informado pelo próprio companheiro presidente de que o nosso projeto político e social passa agora pelo fortalecimento da hegemonia da oligarquia sarneysta no Maranhão. Eu sei do malabarismo que o companheiro presidente tem precisado fazer para garantir alguma condição de governabilidade...


arquivos internet

Manoel da Conçeição, dirigente histórico dos camponeses e do PT

Companheiro, tudo precisa ter algum limite e tal limite é a nossa dignidade.

O que está sendo imposto a nós petistas do Maranhão extrapola todos os limites da tolerância e fere de morte a nossa honra e a nossa história. Eu pessoalmente, há mais de 50 anos venho travando uma luta contra os poderes oligárquicos e contra os exploradores da classe trabalhadora neste país. Por conta disso perdi dezenas de companheiros e companheiras que foram barbaramente trucidados por essas forças reacionárias.

Como que agora meus próprios companheiros de partido querem me obrigar a fazer a defesa destas figuras que me torturaram e mataram meus mais fiéis companheiros e companheiras. Vocês podem ter certeza que essa é a pior de todas as torturas que se pode impor a um homem.

Uma tortura que parte dos próprios companheiros que ajudamos a fortalecer e projetar como nossos representantes no partido e na esfera de poder do Estado, na perspectiva de um projeto estratégico da classe trabalhadora. Estou falando do fundo de minha alma em honra à minha história e a de meus companheiros e companheiras que foram assassinadas pelas forças oligárquicas e de extrema direita neste país.

... estou fazendo este apelo ao mais ilustre companheiro de partido e confessando em alto e bom som que não aceitarei sob nenhuma hipótese a tese de que nestas alturas de minha vida eu tenha que negar minha identidade e desonrar a memória de meus companheiros e companheiras que foram caçados e exterminados pela oligarquia e os detentores do capital no Maranhão, no Brasil e mundo inteiro.

Lamento e peço desculpas se este meu posicionamento desagrada o companheiro e a Direção Nacional do PT, mas não posso me omitir diante de uma tese destruidora de nossa identidade coletiva e que representa a negação de tudo que temos afirmado nas nossas palavras e ações. Espero poder contar com a solidariedade e compreensão do meu histórico companheiro de utopias e lutas.

Atenciosamente,

Manoel Conceição Santos
Membro Fundador do PT
1º Secretário Agrário Nacional

Maranhão: DN PT anula Encontro e apóia Roseana Sarney

*Serge Goulart
serge@marxismo.org.br

A maioria da Direção Nacional do PT, em 11 de junho de 2010, em Brasília, por 43 votos a favor e 30 contra decidiu anular o Encontro do PT no Maranhão e apoiar Roseana Sarney. O argumento central para rasgar a democracia partidária e entregar o PT à oligarquia Sarney foi explicado claramente por Zé Dirceu: "*O "Projeto Nacional" exige esta aliança. Precisamos sair com 2 milhões de votos do Maranhão. Assim como no Pará temos que sair com 4 milhões. Isso para compensar os 6 milhões de vantagem de Serra em São Paulo.*"

Com esta decisão a maioria da direção acelera seus golpes contra o PT como um partido de trabalhadores e trabalha para esfacelar e desmoralizar sua base militante.

Manoel da Conceição, fundador do PT, 75 anos de idade e mais de 50 anos de combates ao lado dos camponeses. Membro da primeira Executiva Nacional do PT e seu primeiro Secretário Agrário Nacional, Mané da Conceição foi impedido de falar. A alegação foi: "ele não é membro da direção e nem deputado federal". Mané, defendendo a decisão dos militantes escreveu uma emocionante e acusatória carta ao presidente Lula. Publicamos extratos na página 6 e sua integra na web: www.marxismo.org.br.

Por proposta de Berzoini e Valter Pomar a discussão política foi literalmente abortada. Afinal não lhes interessava de forma alguma permitir que o partido discutisse e se questionasse toda a política nacional de alianças com a burguesia. Serge Goulart, da Esquerda Marxista, propôs que, após a exposição de motivos de José Eduardo Dutra sobre porque anular o Encontro e apoiar Roseana Sarney, fosse aberta a discussão. Valter e Berzoini propuseram, e tiveram o apoio do CNB, DS, AE, e outros, que a discussão deveria ser sumária, com quatro defesas contra e quatro a favor, seguida de votação. Assim foi feito e após sorteio das intervenções a fatura foi liquidada e o partido entregue a Sarney.

Esta maneira burocrática de discutir serve perfeitamente aos que aprovaram as alianças com o PMDB, o PP, o PSB, PR, etc., em todo o Brasil embrulhando o partido para enterro e tentam agora salvar a sua própria cara frente aos militantes que resistem.

Demonstrando que um acordo já havia sido feito entre Lula e Sarney, os principais dirigentes do partido defenderam a anulação do Encontro e a aliança com Roseana. Falaram José Dutra, Berzoini, Genoíno, Vacarezza e Zé Dirceu. A decisão teve o apoio de João Paulo, ex-prefeito de Recife, Marta Suplicy, Novos Rumos e PTLM.

Após a decisão, o deputado federal Domingos Dutra, do Maranhão, e Mané da Conceição entraram em greve de fome no Plenário da Câmara de Deputados. Os companheiros Bira e Bembem, anunciaram uma Plenária de resistência no Maranhão para organizar a continuidade da luta.

**Serge Goulart é membro da DN PT e militante da EM*

PT SC: as alianças aceleram a destruição do partido

*Carlos Castro
castrodireito@yahoo.com.br

O PT SC realizou o Encontro Eleitoral, dia 29 de maio, na Assembleia Legislativa, em Florianópolis. Estiveram presentes aproximadamente 500 militantes que aprovaram a homologação das candidaturas de Ideli Salvatti para o governo do Estado, de Claudio Vignatti para o Senado federal e das candidaturas dos deputados estaduais e federais.

Na mesa matutina, para discutir alianças e conjuntura, havia a salada dos partidos da coalizão com seus representantes. Ângela Albino (PC do B), Djalma Berger (PSB), Everton Wandall (PDT), Nelson Goetten (PR), Paulo Henrique Ferreira (PRB), bem como José Eduardo Dutra, Presidente Nacional do PT, José Dirceu, Direção Nacional do PT, José Fritsch, Presidente Estadual do PT, Ideli Salvatti e Claudio Vignatti.

Para eliminar a boataria que corre nos meios de comunicação de que Ideli abandonaria o barco da candidatura majoritária por pressão do Palácio do Planalto, o ex-ministro José Dirceu deixou claro que Ideli Salvatti será candidata ao governo do estado.

O objetivo da direção majoritária é de tentar ampliar o leque de alianças com os demais partidos da coalizão (PMDB e PP). A Esquerda Marxista, através da intervenção do vereador Adilson Mariano de Joinville, se colocou radicalmente contra a posição da coalizão afirmando que: "o governo Lula foi o melhor governo capitalista que o Brasil já teve. Porém, não foi para isso que construímos o PT. Queremos que Dilma construa um governo socialista, unificando os trabalhadores e jovens do campo e da cidade e suas organizações como o MST, a CUT, a UNE, para ter governabilidade com o povo".

**Castro é militante da EM e membro do DE PT Santa Catarina*

Mariano dialoga com petistas no intervalo do Encontro

O que fazer depois da assembleia nacional no Pacaembu

*Faustão
faustaope@gmail.com

No dia 1º de junho mais de 20 mil trabalhadores se reuniram no estádio do Pacaembu, em São Paulo, onde foi aprovado um Manifesto que em um de seus trechos diz: "O ano de 2010 é significativo para a classe trabalhadora brasileira. A eleição de outubro, marcada pela disputa entre distintos projetos políticos, é uma singular oportunidade para selarmos compromissos com o avanço das transformações necessárias à construção de um país igualitário e democrático. Nossa presença ativa no processo e no debate eleitoral deve buscar impedir retrocessos, garantir e ampliar direitos dos trabalhadores e trabalhadoras".

Não haverá no Brasil um só trabalhador que não concorde com as palavras acima.

O problema todo é que a Assembleia se posicionou pelas 40 horas, pelo fim do fator previdenciário, mas não apontou nenhum passo concreto para mobilizar os trabalhadores para conquistarem esses direitos.

Quem foi ao Pacaembu saiu de lá com a sensação de que o anunciado no cardápio era muito bom, mas a comida não veio.

A CUT tem a responsabilidade de mobilizar desde a base e impulsionar greves e paralisações. De nada adianta fazer a cantoria eleitoral e esperar que depois das eleições tenhamos nossos direitos garantidos e reivindicações atendidas.

Para derrotar a direita, derrotar Serra é necessário um plano de lutas, que contemple a agitação eleitoral para eleger Dilma, mas que também bata duro na patronal, bata nas alianças de Dilma com os patrões. Os patrões querem a exploração, vivem da exploração do trabalho do operário, do professor, do comerciário, do motorista, etc. Os trabalhadores querem uma vida melhor, casa, escola, saúde, transporte decente, lazer, estabilidade no emprego, bons salários. E por que os trabalhadores não têm isso tudo? A resposta é simples: a maioria dos políticos são paus-mandados dos patrões e, por isso, eles se defendem uns aos outros. Os trabalhadores que produzem toda a riqueza ainda não despertaram para a força que têm quando se unem independentemente dos patrões.

> **"Para derrotar a direita, derrotar Serra, é necessário um plano de lutas, que contemple a agitação eleitoral para eleger Dilma, mas que também bata duro na patronal"**

Estão certos os companheiros vidreiros que em seu Congresso aprovaram que não apoiarão nenhum candidato que represente partidos dos patrões. A CUT e todos os sindicatos devem fazer o mesmo, mas também devem mobilizar nacionalmente todos os trabalhadores para impor as reivindicações. Só assim a vitória será nossa e não seremos escada de nenhum burguês.

**Faustão é militante da EM em Pernambuco. É da Direção Nacional da CUT*

Servidores de Joinville em Estado de Greve!

Ulrich
prof.ulrich@ibest.com.br

Depois de 12 anos de administração da pelegada, o SINSEJ (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Joinville) volta às mãos dos servidores, como um instrumento de luta da classe trabalhadora. Mal a nova direção assumiu, enfrenta uma difícil campanha salarial. Nenhum item da pauta, entregue em março, foi aceito até o momento pelo governo de coalizão do Prefeito Carlito Merss do PT.

Após várias audiências sem obter contraproposta, a categoria reunida em assembleia, no último dia 1º de junho, decretou Estado de Greve. Agora, a direção percorre os postos de trabalho, elegendo representantes em cada posto, filiando em massa e preparando a categoria para o possível enfrentamento.

Ou a Prefeitura apresenta uma proposta urgente ou o enfrentamento será inevitável, este é o sentimento dos trabalhadores. Leiam texto ao lado entrevista com Ulrich

Entrevista com Ulrich Beathalter, presidente do SINSEJ - Joinville

Luta de Classes: **Ulrich, depois da posse a direção do sindicato fez exatamente o quê?**

Ulrich: A primeira providência foi organizar o combate pela data-base, que foi 1º de Maio. Foram duas assembleias depois da posse. Na última, em 1º de junho, a categoria optou pelo Estado de Greve. Agora, começa a organização por local de trabalho, com vistas à formação do Conselho de Representantes.

Luta de Classes: **Qual a posição da Chapa em relação à CUT?**

Ulrich: O movimento que construiu a chapa e venceu as eleições sempre defendeu as bandeiras cutistas. Para esta direção é claro o papel agregado da Central Sindical, com vistas à unidade da classe trabalhadora na luta pela sua emancipação. A discussão pela filiação à CUT deve ocorrer normalmente durante as lutas da categoria, para que nesse processo os trabalhadores possam decidir em assembleia juntar-se ao conjunto dos sindicatos cutistas.

Luta de Classes: **Qual a posição da diretoria em relação aos ataques que vêm sendo feitos nos direitos previdenciários dos trabalhadores!**

Ulrich: Somos pela revogação imediata das Reformas que retiraram direitos. Assinamos a moção que apela ao Presidente Lula a sanção ao projeto que acaba com o fator previdenciário. Queremos, juntos com os trabalhadores do país, lutar para recuperar as perdas e avançar em nossos direitos.

SINDUPROM filia-se à CNTE e abre debate pela unidade do magistério

Editoria sindical JLC

Em assembleia geral dos profissionais do magistério público da educação básica de mais de cinquenta municípios pernambucanos, realizada em 5 de junho de 2010, reunindo mais de 200 professores, no meio de uma mobilização em defesa da integralização do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), foi concretizada a filiação do SINDUPROM/PE à CNTE. Essa filiação era reivindicada pela categoria desde a fundação do sindicato em 2008.

Na mesa de abertura dos trabalhos: o professor e gráfico Fernando Nascimento, deputado federal pelo PT de Pernambuco; o presidente licenciado da CUT/PE, Sergio Goiana; além dos representantes dos sindicatos dos Assistentes Sociais; dos Químicos; dos Servidores Municipais de Tupanatinga; dos municipais de Mirandiba; dos municipais de Belo Jardim e dos Municipais de Tacaimbó.

Na defesa das principais bandeiras de lutas do SINDUPROM/PE falou o companheiro Josenildo Vieira de Mello, Coordenador Geral do SINDUPROM que destacou os seguintes pontos: 1- GREVE GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA para garantir o cumprimento na íntegra da Lei do Piso. 2- Federalização financeira da educação básica, sustando o processo aprofundado da municipalização e de desmonte da educação pública em curso. 3- Defesa de diretrizes mínimas para os Planos de Cargos e Carreiras para assegurar a nível nacional a valorização do magistério. 4- Na defesa de uma ESCOLA ÚNICA, pública, laica, gratuita, universal e de qualidade para todos. 5- Pelo fim da escola privada e contra a sua regulamentação.

Josenildo qualificou a assembleia como mais uma grande vitória de toda base, "uma prova da nossa legitimidade enquanto sindicato representativo dos profissionais do magistério público dos municípios pernambucanos" que se soma à luta nacional, construindo a CNTE como um grande sindicato nacional dos trabalhadores em educação.

arquivos internet

Josenildo intervém na Assembleia em Pernambuco

A Secretária de Assuntos Municipais da CNTE, professora Marta Vanelli, destacou a importância da assembleia para o fortalecimento da CNTE e para as lutas de todos os professores do País. Destacou a importância da luta em defesa do Piso e da Carreira e afirmou que a CNTE está buscando encontrar uma alternativa junto ao Governo Federal para sanar de vez a desregulamentação motivada pela Lei que criou o Piso Salarial, apresentando a partir de 2011 uma proposta de Piso que contemple todos os reajustes obtidos durante os três últimos anos, a partir da implantação da Lei 11.738/08, o que deverá resultar em um Piso Único para todo o país, abaixo do qual nenhum município ou estado poderá pagar.

Assegurou também que na reunião do Conselho de Representantes das Entidades de Base da CNTE, a ser realizada no próximo dia 6 de agosto, quando será submetida à aprovação de filiação do SINDUPROM/PE à CNTE, será o momento adequado para discutir se é ou não possível defender a bandeira de luta do SINDUPROM/PE pela GREVE GERAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA, como única forma de lutar unitariamente pelo cumprimento na íntegra da Lei do Piso Salarial.

Após várias intervenções, foi possível constatar que as greves e as lutas nos municípios não estão conseguindo alcançar as vitórias almejadas. O MEC sugere um piso R$ 1.024,00 para 200 horas. Mas em Pernambuco a maioria trabalha 150 horas aulas mensais. Assim teríamos um salário de R$ 768,00. Isso configuraria a mais pura miserabilidade, a desvalorização e precarização da profissão.

Outro problema apresentado nessa atividade foi o da desregulamentação dos planos de Cargos e Carreiras dos profissionais do Magistério na maioria dos municípios.

Josenildo afirmou que: "por todos estes motivos defendemos a necessidade de chamar a Greve Geral da Educação Básica e por isso queremos dialogar com CNTE, CONFETAM e a CUT. Uma luta desta dimensão política não poderá ficar sob a responsabilidade de uma única entidade da base da CNTE. É preciso que as entidades nacionais superem as barreiras e a timidez em fazer valer a luta destes trabalhadores em educação. É necessário superar a partidarização das entidades sindicais representativas dos trabalhadores e irmos todos sem medo à luta em defesa da categoria e da educação pública e de boa qualidade."

Plenária de petistas por Miranda para deputado estadual

Editoria JLC

As eleições deste ano serão um momento importante para a discussão da situação, organização das lutas dos trabalhadores e ao mesmo tempo para a propaganda das ideias do marxismo no movimento dos trabalhadores.

Por um Governo Socialista e dos Trabalhadores, sem os partidos que se oponham às reivindicações imediatas e históricas da classe trabalhadora, combatendo incansavelmente em todas as frentes de lutas da classe trabalhadora, a Esquerda Marxista tem levado essas ideias e propostas para a discussão no PT e nos sindicatos, e é sob esta base que realizamos uma plenária no dia 29 de maio para debater e fazer o lançamento da pré-candidatura de Miranda para deputado estadual.

Cerca de 100 militantes de 15 cidades do interior e da Grande São Paulo estiveram presentes na plenária. Operários vidreiros, jovens, professores, trabalhadores de arte e cultura, militantes do movimento operário e popular, num clima de entusiasmo, deram o tom da plenária.

A mesa inicial dos trabalhos foi formada pelos companheiros: Alex Minoru (dirigiu os trabalhos), Rogério (Executiva do PT Guarulhos e pré-candidato a deputado federal); Roque Ferreira, Vereador de Bauru e pré-candidato a deputado federal, militante da Esquerda Marxista; Arlindo Chinaglia, deputado federal PT SP e ex-presidente da Câmara dos Deputados e pelo companheiro Miranda.

O primeiro a falar foi o deputado Chinaglia que após fazer uma breve análise de conjuntura concluiu ressaltando "a coerência de Roque e Miranda na defesa da luta pelas reivindicações e de suas posições políticas, na questão do combate às cotas raciais...." concluindo que: "a eleição destes dois companheiros será de grande valia para as lutas dos trabalhadores".

Em seguido falou o companheiro Rogério, pré-candidato a deputado federal pelo PT Guarulhos. Rogério disse que a sua candidatura era um novo momento na caminhada para continuar a defender as bandeiras históricas do PT". Logo depois interveio Verivaldo (Galo) dirigente do Sindicato dos Vidreiros que, lembrando as lutas da categoria declarou: "conheço o companheiro Miranda há quase 20 anos e ele sempre esteve na linha de frente das lutas dos trabalhadores e dos movimentos populares. Sua eleição será uma ferramenta para ajudar a organizar e impulsionar essas lutas. Ele já vem fazendo isso no último período em nossa categoria e, por isso, é apoiado pela maioria da diretoria do sindicato e por muitos companheiros na base".

O companheiro Roque, pré-candidato a federal pelo PT Bauru, fez uma análise das tarefas que os trabalhadores têm nestas eleições: "Reverter as privatizações, lutar pelo fim do fator previdenciário, lutar pelas 40 horas semanais, acabar com a criminalização dos movimentos sociais, estas são as grandes tarefas... As candidaturas que defendem essas bandeiras têm um diferencial e se colocam contra a política de alianças".

Miranda fez uma vibrante intervenção defendendo que: "*Barrar a volta da direita é fincar o pé na luta pelas reivindicações do povo trabalhador, pelas 40 horas semanais, reforma agrária, para reverter as privatizações, por vagas para todos nas Universidades...*" e arrematou: "... todas essas lutas luta só podem desembocar na construção de um Governo Socialista e dos trabalhadores, sem aliança com os partidos dos patrões", sendo muito aplaudido.

arquivos internet

Miranda e Alex vibram com a combatividade do plenário

Após estas falas a palavra foi aberta ao plenário onde operários, dirigentes sindicais, jovens, estudantes e professores intervieram. Foram feitas várias propostas para organizar a campanha de Miranda e dos outros candidatos, inclusive de apoio financeiro e material à campanha dos companheiros.

Ao final houve uma confraternização oferecida pelos vidreiros. Nesse momento chegou o Senador Suplicy que cumprimentou todos os presentes, e declarou seu apoio às pré-candidaturas de Miranda, Roque e de Rogério. Disse o senador: "É com muita alegria que estou aqui, conheço esses companheiros de longa data, das lutas do partido e não poderia deixar de estar presente, inclusive pelo trabalho realizado na apresentação de meu nome como pré-candidato ao Governo de São Paulo, onde esses companheiros tiveram uma fundamental participação".

Foi uma vitoriosa atividade, a Esquerda Marxista convida a todos para se engajarem neste combate e construindo uma campanha de luta, militante e socialista.

Junte-se a nós!

Roque, pré-candidato a deputado federal relata a luta em defesa dos servidores de Bauru

*Roque Ferreira
roque.ferreira@uol.com.br

O prefeito de Bauru/SP, Rodrigo Agostinho (PMDB), enviou em 17 de novembro de 2009 à Câmara Municipal Projeto de Lei instituindo o Plano de Cargos Carreiras e Salários dos Servidores da Saúde.

O PCCS da Saúde deu entrada na Câmara em 17 de novembro de 2009. Depois de participar de várias reuniões com servidores das mais diversas áreas da saúde, na condição de Relator da Comissão de Justiça, Redação e Legislação, emiti parecer pela normal tramitação em 3 de março de 2010, apresentando 12 emendas para sanear questões de natureza jurídica relevantes para a categoria, que buscam preservar direitos líquidos e certos.

Destaco a que evita a divisão da categoria em atividades fins e atividades meio, que abre espaço para a terceirização e privatização das atividades meios, aumentando a precarização dos serviços prestados à população. Defendo a inclusão de todos os trabalhadores no Quadro de Profissionais da Saúde, como os Assistentes Sociais, Agentes de Combate a Endemias, Atendente de Enfermagem, Auxiliares Gerais, Maqueiros, Motoristas, Nutricionistas, Psicólogos, e outros que foram excluídos na proposta original.

Não existe nenhum canal de negociação entre a direção do Sindicato e o Executivo. É óbvio que neste cenário os setores da categoria com maior poder de barganha e pressão foram conseguindo impor seus interesses, enquanto a maioria da categoria dispersa, sem informações se dividiu em vários grupos, com posições divergentes sobre o conteúdo do projeto. Como diz a música de Zé Geraldo "cada um procurando descobrir de forma isolada seu ovo de Colombo". Tudo que o Executivo queria; categoria dividida, fragilizada e sem força para lutar por suas reivindicações de forma unificada.

A direção do Sindicato dos Servidores hegemonizada pelo PSTU, que ficou "jogando milho aos pombos", sob pressão de parte da categoria, apresentou 38 sugestões de emendas ao projeto, exigindo que os vereadores assumissem as mesmas e as defendessem. Adotaram uma postura ultimatista: ou tudo ou nada, se recusando inclusive a negociar com o relator da matéria, porque sou do PT.

Na Sessão de 14 de junho de 2010 o projeto estava na pauta para ser votado. Uma confusão geral: o Conselho Municipal de Saúde reivindicando que o projeto fosse votado, apoiado por um grupo de servidores e outros grupos de servidores reivindicado o adiamento.

Defendi o sobrestamento por três sessões, posicionamento apoiado pela maioria dos servidores presentes, com o objetivo de negociar com o Executivo todas as emendas apresentadas e também as sugestões propostas pela comissão de servidores e o sindicato.

arquivos internet

Vereador Roque fala na Tribuna da Camara em Bauru

O DEM, PPS e PSDB votaram contra o sobrestamento que foi aprovado por 8 votos contra 7. Queriam votar e aprovar todas as emendas, não porque tenham compromissos com os servidores, mas para obrigar o Executivo a vetar, o que sepultaria de vez a possibilidade dos servidores combaterem para avançar, mesmo que de forma limitada para ampliar conquistas e direitos.

**Roque é vereador petista em Bauru, militante da EM e dirigente do Sind. Ferroviários.*

Airton e Mariano estão nas lutas e por um programa socialista

*Francine Hellmann
fran_hellmanns@yahoo.com.br

Com a aprovação dos nomes de Adilson Mariano, para deputado estadual e de Airton Sudbrack, para deputado federal, no Encontro Eleitoral do Partido dos Trabalhadores de Santa Catarina, que aconteceu em 29 de maio, os pré-candidatos da Esquerda Marxista confirmaram seu reconhecimento dentro do partido e seguem conquistando apoio de diversas categoriais de trabalhadores e segmentos da sociedade.

Em todo o Estado, Airton e Mariano demonstram a força de um programa coerente com o manifesto do Partido dos Trabalhadores, que tem como principal proposta constituir um governo socialista e dos trabalhadores. Em Joinville apóiam os servidores municipais e suas reivindicações. Em São Francisco do Sul, os dois pré-candidatos apóiam o combate da Associação Movimento Ecológico Carijós (Ameca) e da Intersindical de São Francisco do Sul, que tentam impedir a Norsul de construir um porto privado ao lado do Porto Público de São Francisco do Sul.

Airton e Mariano lutam pela conquista de transporte coletivo público e de qualidade para Jaraguá do Sul e Joinville. Na educação, defendem a federalização do Sistema Acafe, em especial da Universidade da Região de Joinville (Univille), que envolverá estudantes universitários, secundaristas e a comunidade.

Apóiam ainda a luta pela transformação da Petrobras em uma empresa 100% estatal, e também as lutas por moradias, contra a instalação de um lixão na cidade de Fazenda Rio Grande; a mobilização contra a privatização da água em Garuva e a defesa da Reserva Extrativista para Pesca Artesanal em Imbituba e Garopaba.

Mariano e Airton também estão ao lado dos trabalhadores da Busscar, em defesa da manutenção de seus empregos e da eleição de uma comissão de trabalhadores, munidos de estabilidade, para acompanhar a administração da fábrica.

**Francine Hellmann é jornalista e militante da EM em Santa Catarina*

A crise econômica e a "Agenda da Classe Trabalhadora" (Parte 1)

*Luiz Bicalho
luizbicalho@gmail.com

Na Grécia, o plano para salvar a economia impõe que os trabalhadores e a população pobre paguem a conta da crise. No Brasil, o grande aumento das exportações e produção industrial vem acompanhado de aumento dos juros. Afinal, estamos fora da crise?

No mundo inteiro, o fogo grego espalha-se, um pouco mitigado pelo pacote de "ajuda" a Grécia - na realidade, a imposição de que são os trabalhadores e o povo pobre que pagará a conta da crise. No Brasil, as exportações aumentam e o crescimento industrial nos últimos 12 meses atingiu um nível "chinês": mais de 17%! Os juros aumentam para impedir um crescimento maior e garantir a "sustentabilidade" dizem os analistas, economistas e o Banco Central. Afinal, estamos fora da crise?

arquivos internet

Legenda

O FOGO GREGO

Na antiguidade clássica, uma das armas mais temidas era o chamado "fogo grego" – segundo os relatos - não se conhece a fórmula da arma que se perdeu no tempo - ela era jogada de um navio sobre o outro e este se incendiava imediatamente. As finanças gregas, por um breve período, pareceram funcionar assim. A revelação do déficit orçamentário do governo grego incendiou a imaginação de todos sobre como estavam os demais déficits, em especial na Europa e o resultado é que diversos países – como Espanha, Irlanda, Portugal, Itália, se viram acossados pelos "mercados". Hoje (4 de junho de 2006), parece que o "fogo" se transferiu para a Hungria, conforme as últimas notícias de jornal.

Traduzindo em termos mais simples: Os países europeus, para implantar o Euro, tiveram que ceder a uma série de exigências de cumprimento de metas fiscais (arrecadação e controle de suas finanças públicas). O que se descobriu é que a Grécia utilizou, com o conluio dos bancos credores, uma série de mecanismos que permitiram ao estado endividar-se além dos limites estabelecidos e fora dos controles. Estas medidas variavam: jogo com derivativos em cima das receitas orçamentárias gregas até medidas típicas do colonialismo, como vender aos bancos todas as receitas alfandegárias de um determinado período. Somados, estes valores ultrapassavam em quatro ou cinco vezes os valores permitidos pelos tratados do Euro.

Essa situação foi agravada pela crise de 2008: os créditos secaram, os juros aumentaram e os estados, além disso, desembolsaram quantias imensas para salvar os bancos. Estes, agradecidos, cobraram as dívidas que foram feitas para salvar a eles próprios: em outras palavras, receberam créditos e dinheiro subsidiado em alguns países, cobraram de outros, ganharam em todos os lugares. O resultado – diversos países, como a Grécia, se tornaram quase que inadimplentes e foi necessário um pacote de mais de um trilhão de dólares para acalmar os "mercados". Traduzindo – os governos prometeram medidas de ajustes fiscais, cortes em educação, saúde, segurança, salários dos servidores, aposentadorias, para pagar os bancos.

O Xerife de Nottingham (aquele que perseguia Robin Hood) teria inveja: vamos saquear os pobres para garantir mais ganhos para os ricos. Aumentemos os impostos, especialmente os que atingem os mais pobres, como o imposto sobre consumo, aumentemos o imposto sobre os salários, e temos a receita perfeita para resolver os problemas – cobre dos pobres, cobre dos trabalhadores e pague aos banqueiros. Esta receita foi aplicada na Grécia, Itália, Espanha, Irlanda, Inglaterra, Portugal. França e Alemanha, os dois sócios majoritários da União Européia (Euro) preparam pacotes semelhantes.

O problema é que os mercados querem mais, exigem mais, têm a desconfiança que estes pacotes não darão "para o gasto" e, além disso, têm desconfiança sobre a capacidade dos governos de garantir que os pacotes serão aplicados. Afinal, como resultado destes, uma onda de greves e manifestações varre a Europa.

EUA e China

Enquanto a crise é retomada na Europa, EUA e China parecem voltar à vida. Após o comércio mundial ter caído mais de 25% após 2008, em 2010 parece que ele volta à vida. Mas existe um problema. O desemprego nos EUA continua alto e o consumo pessoal continua baixo. O milagre chinês é garantido, na realidade, pelo pagamento de um salário baixíssimo aos operários, pela retomada das terras das mãos dos camponeses, por uma intensificação brutal do ritmo e piora das condições de trabalho dos operários chineses. A fábrica da Apple na China tem um índice de suicídio que vira manchete internacional. Mas não é uma exceção, pelo contrário, é a regra, como explica um alto executivo da Apple defendendo-se da acusação. Ou seja, a Apple explora porque todos exploram.

Em termos clássicos do marxismo: a crise atual existe porque se produz demais. E não tem quem compre. Os preços caem – ou, em palavras mais simples, cai o valor das moedas. Primeiro cai o dólar. Depois cai o Euro. E depois... a lista pode ficar grande, mas o nome

técnico é simples: deflação. Ou seja, existem produtos demais e eles "perdem" valor (preço). Marx já escrevia isso no Manifesto Comunista:

"As relações burguesas de produção e de intercâmbio, as relações de propriedade burguesas, a sociedade burguesa moderna que desencadeou meios tão poderosos de produção e de intercâmbio, assemelha-se ao feiticeiro que já não consegue dominar as forças subterrâneas que invocara. De há decênios para cá, a história da indústria e do comércio é apenas a história da revolta das modernas forças produtivas contra as modernas relações de produção, contra as relações de propriedade que são as condições de vida da burguesia e da sua dominação. Basta mencionar as crises comerciais que, na sua recorrência periódica, põem em questão, cada vez mais ameaçadoramente, a existência de toda a sociedade burguesa. Nas crises comerciais é regularmente aniquilada uma grande parte não só dos produtos fabricados como das forças produtivas já criadas. Nas crises irrompe uma epidemia social que teria parecido um contrassenso a todas as épocas anteriores — a epidemia da superprodução. A sociedade vê-se de repente retransportada a um estado de momentânea barbárie; parece-lhe que uma fome, uma guerra de aniquilação universal lhe cortaram todos os meios de subsistência; a indústria, o comércio, parecem aniquilados. E por quê? Porque ela possui demasiada civilização, demasiados meios de vida, demasiada indústria, demasiado comércio. As forças produtivas que estão à sua disposição já não servem para promoção das relações de propriedade burguesas; pelo contrário, tornaram-se demasiado poderosas para estas relações, e são por elas tolhidas; e logo que triunfam deste tolhimento lançam na desordem toda a sociedade burguesa, põem em perigo a existência da propriedade burguesa. As relações burguesas tornaram-se demasiado estreitas para conterem a riqueza por elas gerada. — E como triunfa a burguesia das crises? Por um lado, pela aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas; por outro lado, pela conquista de novos mercados e pela exploração mais profunda de antigos mercados. De que modo, então? Preparando crises mais globais e mais poderosas, e diminuindo os meios de prevenir as crises. As armas com que a burguesia deitou por terra o feudalismo viram-se agora contra a própria burguesia."

Demasiados carros. Demasiados telefones celulares. As ruas não param de encher de carros e o trânsito torna-se insuportável. Num bar com amigos, se antes era raro alguém ter um telefone celular – quase ninguém tinha – hoje também: quase todo mundo tem dois telefones, alguns têm três! Todo mundo tem um computador em casa ou então vai numa lan house para acessar o computador. Geladeiras e TVs modernas, de plasma ou LCD. Sim, a burguesia inunda o mundo de tranqueiras e o mundo de repente entra em crise: a face da crise é o crédito, mas a razão real é que para vender tudo, eles concederam crédito barato. E agora, quem pode pagar? Afinal, em determinados países (como no Japão) o crédito total concedido (somando os créditos particulares, de empresas e indivíduos e o crédito público) chega a 400% do PIB! Para se pagar isso, durante quatro anos os japoneses só teriam que trabalhar sem consumir nada. Mas, quem sobrevive de brisa? Ninguém! E para que se paguem estes créditos impagáveis, o "mercado" cobra o seu preço – destruir como nunca antes todos os direitos trabalhistas, todas as conquistas sociais, fazer o povo trabalhador pagar! Mas, será que os trabalhadores aceitam pagar uma crise que a burguesia criou? Esta é a verdadeira equação que está em jogo no momento atual, nos EUA, na China e na Europa.

**Luiz Bicalho é militante da EM e do PT no Rio de Janeiro. É Auditor da Receita Federal.*

Brasil, uma "ilha de tranquilidade"

Depois da ditadura militar, Sarney. Depois de Sarney, Collor e logo em seguida Itamar. Depois FHC. Os trabalhadores ergueram a CUT e o PT e derrubaram a ditadura. Seguiram lutando e conquistaram direitos que nunca tiveram antes no Brasil. A derrubada da URSS em 1989 começou a virar o jogo de novo a favor da burguesia. A ascensão de Collor e depois de FHC foram anos de reação em que vários direitos foram retirados, em que empresas estatais foram vendidas a preço de banana, setores inteiros dos serviços públicos foram destruídos.

A reação – que se expressou em greves, manifestações e onda de ocupação de fábricas – teve um desenlace eleitoral: subiu na presidência da republica um operário, o construtor do PT, Lula. Continuaram os ataques aos direitos e também as privatizações? Sim, continuaram, como o mostra a reforma da previdência ou a venda de 20% das ações do BB na Bolsa de Nova York. Mas nada comparável ao leilão da Vale. Então, ficamos num "empate". E sobre este "empate" social, se construiu uma "tranquilidade" que é a base sobre a qual se dá a atual retomada econômica, se deu o crescimento econômico durante os oito anos de governo Lula e que transformou o Brasil no "queridinho" dos capitais no momento da crise. Que local melhor para investir que aquele onde num mundo em turbulência a paz social está garantida? Afinal, na França os operários chegaram a fazer executivos de reféns, na China executivos foram trucidados por operários revoltados, greves e manifestações varreram a Europa e até nos EUA existiram ocupações de fábricas. Ainda que episódicos, estes eventos eriçaram os pelos da burguesia, esta classe social que é valente como o que e que ao primeiro sinal de perigo esconde-se debaixo da cama ou retira o seu capital para um local mais seguro. Dizem que um dos locais mais doloridos do corpo humano é o bolso. (...)

Junto com esta situação social, combina-se o fato de o Brasil ser dos países com maior regulamentação bancária e com menor volume de crédito do mundo. Enquanto outras nações chegam a valores de 120% (EUA antes da crise, agora aumentou) – Nos EUA, somente a dívida pública chega a 13 trilhões de dólares, 80% do PIB norte-americano – 150% (Europa) a 400% (Japão), o crédito do Brasil chegava a 30% (todos como percentual do PIB, de tudo que a nação produz num ano). Agora, como resultado da política de pós-crise, em dois anos o crédito chegou a quase 50% do PIB. Para garantir o "setor produtivo" (leia-se: donos de empresas e grandes fazendas), o BNDES foi "capitalizado" (o governo retirou dinheiro de outras áreas e transferiu para o BNDES), a Caixa e BB praticamente dobraram os créditos que concediam antes. O crédito imobiliário aumentou em mais de 100%. Geladeiras, carros, telefones, tudo se compra com crédito...(continua na edição número 33 do JLC.)

Sete anos da Fábrica Ocupada Flaskô

*Alexandre Mandl
alexandremandl@yahoo.com.br

No último dia 12 de junho, realizou-se uma festa para a comemoração dos 7 anos de controle operário na Flaskô. Estiveram presentes os trabalhadores e familiares da Flaskô, mas também diversos apoiadores de longa data, como os companheiros do Sindicato dos Ferroviários de Bauru, do Mandato do vereador Roque Ferreira, do Sindicato dos Petroleiros do RJ, do MNS, do MTD, do MST, do companheiro Renato Simões (PT) do vereador Niraldo (PCdoB), dos estudantes da Unicamp, do Comitê dos Trabalhadores da Arte, dos moradores da Vila Operária, além de diversos jovens e trabalhadores de toda a região.

Discutimos a importância da luta dos trabalhadores da Flaskô, narrando um histórico destes 7 anos, lembramos as criminalizações contra nossos companheiros Pedro, Castro, Lessa e Serge, sabemos das dificuldades atuais, mas temos uma perspectiva positiva com a campanha de declaração de interesse social da área da Flaskô.

Compreendemos a necessidade de nos unirmos enquanto classe para cobrar e reivindicar nossos direitos. Compreendemos, na prática, que os trabalhadores são os que produzem a riqueza, e por isso, não precisam de um patrão.

Compreendemos que o Estado funciona como um "balcão de negócios" e que, na verdade eles têm medo que "a moda pegue", e, por isso, nos criminalizam, ao invés de prender os empresários, que sonegam impostos e direitos. Compreendemos que o Lula, eleito por nós, não ajudou as fábricas porque está aliado com a burguesia, e, por isso, a estatização só está no cardápio quando é para ajudar o grande capital.

Acreditamos que é possível uma verdadeira democracia, onde são os trabalhadores que decidem os rumos da produção, das vendas, inclusive reduzindo a jornada de trabalho para 30 horas.

Compreendemos que temos que ir às portas de outras fábricas para explicar que os trabalhadores devem dizer: "Se demitir ou fechar, tem que ocupar!". Compreendemos que, portanto, construir o socialismo se dá na prática diária da organização dos trabalhadores. Se não bastasse tudo isso, sabemos que se não tivéssemos ocupado a fábrica há 7 anos, poderíamos estar desempregados e jogados na barbárie capitalista.

Depois do ato político, tivemos um farto almoço e muita cerveja, regadas com forró e samba. Afinal, temos muito que comemorar.

Mas como se concluiu na festa: não basta que a ocupação da Flaskô complete 07 anos. Sem que Lula a estatize, certamente cada vez mais as dificuldades serão maiores para conseguirmos a manutenção de nossos empregos. Seguiremos na batalha e necessitamos mais e mais apoio das entidades dos trabalhadores.

**Alexandre Mandl é advogado das Fábricas Ocupadas, Flaskô. Militante da EM Campinas.*

Florianópolis contra o aumento das passagens

Tiago Duarte do Nascimento
Juventude Marxista em Florianópolis

Como faz todos os anos, o prefeito de Florianópolis autorizou o aumento da tarifa de ônibus no município.

Estudantes, secundaristas e universitários, logo que souberam do aumento para R$ 3,12 começaram a se articular para irem às ruas protestar contra o aumento abusivo. Os alunos do Colégio Aplicação juntamente com os da Universidade Federal foram a vanguarda do primeiro ato. Logo em seguida, estudantes de outras escolas aderiram e as mobilizações foram aumentando, com atos com atividades culturais, ocupações e passeatas.

O prefeito sentindo a pressão popular diminui o aumento da tarifa para R$ 2,95, que foi aplicado a partir do dia 10 de maio. A revolta continuou, pois continua sendo uma das tarifas mais caras do Brasil.

Passeata em Florianópolis contra o aumento da tarifa.

A cada semana de mobilizações, a Frente Única Contra o Aumento da Tarifa realizava reunião de avaliação e preparação do calendário de atividades da semana seguinte. Fizeram parte a APRASC, MST, UCE, Grêmios estudantis, a Juventude Marxista e estudantes independentes. As passeatas passaram a ter entre 2 mil a 6 mil manifestantes.

Os militantes da Juventude Marxista participam e contribuem com a construção dos calendários e assumem tarefas para ajudar mobilizar sindicatos, vereadores, deputados e outros estudantes.

Após este primeiro mês de mobilizações podemos avaliar que neste ano as manifestações estão mais organizadas, não da maneira ideal, mas já ocorreram avanços em relação aos anos anteriores. São muito importantes as intervenções da Juventude Revolução no debate e na defesa da Estatização do Transporte Coletivo e pelo passe livre para estudantes.

Em todas as atividades ficou muito claro o papel da Polícia, que "para proteger o direito de ir e vir e os empresários do transporte" não poupam ataques e agressões de todos os tipos contra os estudantes.

Agora cabe avançar na construção da Juventude da Revolução e preparar novas batalhas, seguindo na luta pelas reivindicações e pelo socialismo.

Estudantes da USP fazem ocupação pela moradia estudantil

*Ludmila Facella
ludfacella@hotmail.com

A política de permanência estudantil, bem como todo ensino em São Paulo, é mais um obstáculo para aqueles que querem fazer o curso universitário. A verba destinada para a permanência é insuficiente. No ano de 2008 mais de 800 estudantes tiveram a bolsa moradia negada na Universidade de São Paulo.

Após passarem pelo massacrante funil do vestibular, muitos jovens são obrigados a deixarem o curso devido à falta de recursos. E o direito a educação para os filhos dos trabalhadores - os pouquíssimos que entram em uma universidade pública - termina exatamente onde a política de permanência estudantil se revela ausente.

Diante das escassas vagas existentes no CRUSP (Conjunto Residencial-Estudantil da USP)

arquivos internet

Cartazes em frente à Coseas ocupada

Isso dentre os que se inscreveram, pois muitos só descobrem que existe essa possibilidade após o encerramento das inscrições. O governo Serra e o Reitor permanecem insensíveis.

A COSEAS (Coordenadoria de Assistência Social) é o órgão da Reitoria da USP que tem a função de administrar o limitado número de bolsas e implementa a exclusão dos estudantes de baixa renda através de um processo "seletivo" que nada tem de técnico.

que não são suficientes para acolher toda a demanda por moradia, diante da perseguição moral e política aos estudantes moradores do CRUSP feita pelos agentes da COSEAS na moradia (sistema de vigilância, coerção e perseguição que está comprovado por inúmeros documentos), diante do trabalho massacrante imposto aos trabalhadores nos restaurantes universitários, afirmamos que: "É clara a aplicação de uma política de controle e repressão sobre os estudantes que necessitam de políticas de permanência, e também é evidente a exploração dos funcionários desta instituição. Aos estudantes pobres: criminalização e exclusão; aos trabalhadores: superexploração". (trecho da carta aberta "Perfil para dizer basta" - www.coseas-ocupada.wikidot.com)

Diante da dupla jornada desgastante que os filhos dos trabalhadores se submetem para continuar estudando (com muito trabalho sobra pouco tempo para frequentar as aulas). Como a Reitoria e COSEAS se recusaram a discutir o assunto e nos trata com negligência, por não sermos filhos da elite, os estudantes, moradores do CRUSP, na assembleia do dia 17 de março de 2010, decidiram pela ocupação da COSEAS, retomando o térreo do bloco G, que era moradia estudantil e estava invadido há alguns anos pela mesma coordenadoria.

O movimento fez vir à tona uma série de documentos que provam toda a política de vigilância, de perseguição política, moral e de invasão de privacidade feitas sistematicamente pela COSEAS, comprovando a política de exclusão dos estudantes de baixa renda.

Retomando o espaço como moradia, o movimento transformou as salas ocupadas pelas assistentes sociais em quartos novamente para que os estudantes, principalmente os calouros que ficaram sem alojamento provisório, possam agora continuar os seus cursos tendo a garantia à moradia.

** Ludmila Facella é estudante de Artes Cênicas na USP, participa da ocupação do Coseas e milita na EM*

Em São Carlos estudantes também fazem ocupação

A retomada do espaço de moradia estudantil na USP da capital foi imediatamente apoiada pelos estudantes do "Aloja USP São Carlos" (processo seletivo para moradia, realizado há mais de 40 anos, no qual todo o processo e as questões de convivência da moradia são tratados pelos próprios moradores). Em São Carlos a COSEAS tenta fazer um processo seletivo paralelo e excludente (como o que aplica no campus Butantã da USP) e os estudantes estão resistindo. Tendo todas as portas de diálogo fechadas pela reitoria da USP, no dia 29 de maio, os estudantes moradores do Aloja ocuparam a Coordenadoria do campus de São Carlos na luta pela garantia da autonomia sobre a moradia.

Cabe ao movimento estudantil, em particular às entidades tradicionais como a UNE e UEE, organizar a luta e encostar Serra na parede, mobilizando em todo o estado por vagas na moradia, por construção de moradias e restaurantes universitários em todos os campi, com criação de bolsas de estudo para todos os que necessitam.

A luta de classes no Paraguai: dois anos depois da eleição de Lugo

A burguesia pressiona Lugo, que decreta o Estado de Exceção, e a esquerda se une para exigir as mudanças prometidas por Lugo, pois caso contrário...

*Alexandre Mandl
alexandremandl@yahoo.com.br

Em 20 de abril comemorou-se num ato público, com a presença de 50 mil trabalhadores, o segundo aniversário da vitória eleitoral de Fernando Lugo, que pôs fim a 60 anos de governo do Partido Colorado, a principal expressão política da oligarquia paraguaia. A eleição significou grande expectativa da esquerda paraguaia e internacional por apresentar um ascenso das massas.

De lá para cá, alguns fatores problematizaram o avanço do processo de mudanças. Lugo não superou os limites do reformismo da igreja progressista. No entanto, a burguesia paraguaia é tão conservadora que não admite qualquer mudança. Lugo segue asfixiado pela maioria esmagadora do parlamento e pela mídia hegemônica. Ao invés de se apoiar claramente na classe trabalhadora e nos movimentos sociais, Lugo, se coloca acima das classes e dos partidos, e continua dizendo que é "o Presidente de todos".

Assim, há duas perspectivas para a burguesia. Uma delas, que é menos provável, é dar curso ao golpe "constitucional", para botar na presidência o Vice-Presidente, um burguês "autêntico", e tentar retroceder o avanço atual das forças populares, como em Honduras. O golpe seria apresentado como uma solução "democrática e constitucional", por decisão tomada pelo Congresso Nacional e pelo Poder Judiciário.

Outra hipótese, menos "traumática" e, portanto, mais provável, é a direita aproveitar as debilidades do Presidente e aceitar seu convite ao pacto, que significa, concretamente, que "vocês não me cassam o mandato e eu não avanço nas mudanças". Seria uma espécie de "autogolpe", para se manter até o final do mandato, em 2013. Vale lembrar que a legislação paraguaia não permite a reeleição, e o Vice-Presidente, do Partido Liberal, já é pré-candidato desde a eleição de Lugo.

O "Estado de Exceção" e a luta de classes

Dias depois do ato público, Lugo deu mais uma demonstração de que pode ter optado pelo pacto de elites. A pretexto de combater um suposto grupo guerrilheiro chamado EPP (Exército Popular Paraguaio), totalmente desconhecido da esquerda paraguaia, por pressão da direita e da embaixada norte-americana, Lugo decretou "Estado de Exceção" em cinco Estados paraguaios, inclusive na fronteira com o Brasil, uma região em que 300 mil "brasiguaios" dominam 80% da produção de soja e enfrentam um emergente movimento sem terra. O decreto suspende todas as garantias constitucionais na região e permite a prisão de cidadãos, sem ordem judicial. Para justificar o decreto, a mídia acusa o alegado grupo guerrilheiro de ser financiado e treinado pelas FARC, assim como estão tentando vincular pistoleiros brasileiros do PCC.

Há fortes suspeitas na esquerda paraguaia de que o suposto grupo guerrilheiro não exista ou não tenha qualquer importância, constituindo-se numa criatura midiática para justificar um retrocesso político que pode se dar, seja na forma de golpe ou de "autogolpe", cujos efeitos serão semelhantes. Lugo pode ter decretado o "Estado de Exceção" e pedido ao Brasil para reforçar o policiamento nas fronteiras para lutar contra o PCC e não contra o "invisível" EPP. O risco de o crime organizado brasileiro dominar o tráfico de drogas no Paraguai, além do problema econômico e social que gera, é uma questão política, na medida em que ameaça e desestabiliza um monopólio rentável dirigido por setores influentes da oligarquia local, um negócio jamais reprimido pelo Estado paraguaio.

O decreto mereceu o repúdio unânime de toda a esquerda, mas este gesto de Lugo serve apenas para se mostrar confiável às oligarquias paraguaias e ao imperialismo. O período eleitoral municipal que se realizará neste ano poderá ser um grande termômetro da luta de classes no Paraguai.

Somente a unidade dos movimentos sociais e das entidades sindicais pode barrar essa tendência ao pacto com a burguesia, por um programa de ruptura que obrigue Lugo a realizar as mudanças e rompa com a burguesia. Desde já, a vanguarda operária e os setores que se identificam com o marxismo devem propor a construção de um agrupamento revolucionário para ajudar as massas a tomarem em suas mãos o destino do País.

**Alexandre é advogado das Fábricas Ocupadas, Flaskô. Militante da EM Campinas*

Manifestação do Espaço Unitário Popular

Trabalhadores da Europa se levantam

*Alex Minoru
alexminoru@yahoo.com.br

A luta de classes na Europa passa por um momento de efervescência. Os ataques desferidos por diversos governos, com seus planos de austeridade para reduzir o déficit público, têm levado a classe trabalhadora à luta.

Na Grécia, o governo do PASOK (Partido Socialista Grego), empenha-se em ser um bom aluno merecedor dos empréstimos bilionários da UE (União Européia) e do FMI (Fundo Monetário Internacional), para isso aplica os exigidos cortes nos gastos públicos, com retirada de direitos dos trabalhadores. Mas a classe resiste, desde fevereiro já se realizaram 4 greves gerais, a última em 20 de maio, e a pressão desde a base sobre as direções só aumenta.

Na França, o governo de Sarkozy aumentou a idade mínima para aposentadoria de 60 para 62 anos. Em 27 de maio os trabalhadores franceses já haviam realizado uma greve com manifestações com cerca de 1 milhão nas ruas.

No dia 8 de junho, os funcionários públicos espanhóis realizaram uma greve de 24 horas, convocada pelas centrais sindicais Comissões Operárias (CC.OO.) e União Geral de Trabalhadores (UGT), a greve contou com mais de 75% de adesão dos 2,3 milhões de servidores. As medidas de austeridade aplicadas pelo governo de Zapatero do PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol) incluem a redução dos salários dos servidores em 5% e o congelamento das aposentadorias até o final de 2011. CCOO e UGT chamaram greve geral apenas para 29 de setembro, sendo que em 16 de junho foi aprovada a reforma trabalhista, que facilita as demissões para os empresários. A greve geral na Espanha é uma tarefa urgente a ser organizada pelas centrais sindicais.

Portugal, outro elo fraco da economia européia, já havia tido uma greve de funcionários públicos no início de março, contra o congelamento dos salários dos servidores. Com a continuidade dos ataques por parte dos governos, novas mobilizações devem ocorrer.

É preciso trabalhar pela unidade dos trabalhadores que estão no setor público e privado. Os cortes podem começar no setor público, com a desculpa, por parte dos governos, de que esses são privilegiados, mas logo os cortes se espalharão para todas as categorias.

A luta deve avançar, as greves gerais de um dia, mesmo tendo sua validade, têm servido mais para aliviar a pressão sobre os dirigentes. O próximo passo deveria ser a greve geral por tempo indeterminado, até a retirada das leis que atacam os trabalhadores.

Um fantasma ronda a Europa, é o fantasma da crise econômica, bem acompanhado pela mobilização dos trabalhadores, que vem tirando o sono dos capitalistas. Mesmo os países mais desenvolvidos: Inglaterra, França e Alemanha, precisam fazer os seus cortes, o que trará mais instabilidade social em toda Europa.

Estamos diante de um terreno fértil para a organização da classe trabalhadora, para a difusão das ideias do marxismo, e que levará as massas à conclusões revolucionárias.

**Alex Minoru é militante da EM em São Paulo e do PT Casa Verde*

Nicarágua

*Wanderci Bueno
wanderci.bueno@gmail.com

No dia 19 de julho de 1979 caía na Nicarágua a odiada ditadura de Somoza.

As massas insurretas explodiram em manifestações nas ruas, tomaram prédios públicos, terras e fábricas. A covarde burguesia buscava coquetear com a Frente Sandinista de Libertação Nacional. As forças imperialistas pressionaram, manipularam e prepararam os contra golpes. As massas reforçam suas posições antiimperialistas e iniciaram na prática a expropriação de várias empresas. Os Sandinistas, um pequeno grupo de 500 guerrilheiros foi obrigado, pela ação direta das massas, a tomar o poder. Na ausência de um autêntico partido revolucionário marxista, o agrupamento pequeno burguês converteu-se rapidamente na direção da revolução que depois de Cuba estimularia milhões de jovens e trabalhadores em todo o mundo. A esperança da revolução reacendia sua chama na querida Nica e esta mais uma vez iluminava a Centro América e América Latina.

Hoje os ventos revolucionários sopram uma vez mais, agora em meio a uma crise sem precedentes. A Venezuela segue seus tortuosos caminhos em direção à revolução. Os marxistas, os trabalhadores venezuelanos, os petistas do Brasil, olhando e analisando o que se passou na Nicarágua, poderão concluir que a via de colaboração de classes e a recusa em levar a revolução até o fim, como ocorreu na Nicarágua, imporá sempre um desfecho trágico e catastrófico à luta pelo socialismo.

Para os marxistas é necessário estudar a Revolução Nicaraguense e dela tirar as lições, principalmente para entender o caráter limitado de uma direção pequeno-burguesa que depois de chegar ao poder pela via revolucionária optou pela via pacífica e pelos acordos com a chamada burguesia nacional. Isso levou a que em 25 de fevereiro de 1990, depois de perder as eleições, a FSLN entregasse o poder aos odiados burgueses em nome da democracia e das eleições. Na verdade a FSLN capitulava diante das tarefas de avançar no completo desmantelamento do estado burguês e de por um fim à propriedade privada dos grandes meios de produção (dilema que vice também a direção da atual revolução venezuelana).

As mesmas massas que levaram a FSLN a tomar o poder em 1979, em 1990 votaram na burguesia. Era um voto de desprezo e de angústia, um voto de protesto e descrença na direção que se recusara a avançar ao socialismo e que se apegando ao reformismo, liquidava a revolução.

Por isso hoje, quando na Venezuela as massas teimosamente seguem a via revolucionária e batem-se para dar ao PSUV uma direção que rompa com o reformismo, não é de menor importância, uma vez mais voltarmos a estudar a tragédia nicaraguense, tragédia que só ocorreu em função da aplicação da obtusa tese de que a governabilidade deveria respeitar os sagrados dogmas da eterna democracia burguesa, seu estado e sua propriedade.

Vinte anos depois, no Brasil, na Venezuela e em todo mundo, segue viva a tese da colaboração de classes. Nossa tarefa segue sendo a de explicar e ajudar as massas a superarem as ilusões no reformismo, ajudando a abrir a via ao socialismo.

Este texto é uma introdução de uma serie de artigos que pretendemos publicar em comemoração aos 30 anos da Revolução Nicaraguense para que aprendamos com os erros e possamos ajudar na edificação do socialismo.

** Wanderci é militante da EM e editor do JLC*

Centenário de Pagu

*Mario Conte
mariocontef@gmail.com

Em 9 de junho de 1910 nascia Patrícia Rehder Galvão, em São João da Boa Vista (SP). Dezoito anos depois receberá do poeta Raul Bopp o apelido Pagu, porque este pensava que seu nome fosse Patrícia Goulart. Foi Bopp quem a apresentou a Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral neste mesmo ano, no qual Pagu formou-se na Escola Normal de São Paulo, diplomando-se professora. Colabora pela primeira vez com a Revista Antropofágica, publicando um desenho no número dois da segunda edição. Três anos antes já havia colaborado com o Brás Jornal sob o pseudônimo de Patsy.

Casa-se com Oswald em 5 de janeiro de 1930, com quem teve um filho, Rudá, no dia 25 de janeiro de 1930.

No ano seguinte ingressa no PCB e publica a seção "A mulher do Povo" no jornal "O Homem do Povo", editado conjuntamente à Oswald. O jornal durou oito números, e foi proibido pela polícia após conflito com estudantes de Direito do Largo São Francisco, que invadiram o escritório com intuito de empastelar o jornal. Nesse ano participou em de Santos de comício em homenagem a Sacco e Vanzetti, dois sindicalistas anarquistas condenados à morte por eletrocução nos E.U.A. e executados em 23/08/1927, sob acusação de terem assassinado contador e segurança de uma fábrica de sapatos. O cineasta italiano Giuliano Montaldo realizou um filme no ano de 1971 sobre esta história. Neste comício um estivador morreria em seus braços, baleado pela polícia getulista e Pagu é presa. A "musa da revolução", como a chamou Carlos Drummond de Andrade, é considerada a primeira mulher presa por motivos políticos no Brasil, fato que se repetiria ainda mais vinte e duas vezes ao longo de sua vida.

Em 1934 viaja a Paris, onde conhece representantes da vanguarda artística francesa, como André Breton (que redigiria o Manifesto por uma Arte Rvolucionária Independente com Trotsky, quatro anos depois), os escritores Louis Aragon e René Crevel e o poeta Paul Éluard, todos ligados ao movimento surrealista, do qual Breton é autor do manifesto. Estes encontros deram-se na casa a cantora brasileira Elsie Huston, então casada com Benjamin Péret e irmã da esposa de Mario Pedrosa, crítico de arte, um dos primeiros trotskistas do Brasil e fundador do PT e filiado número um do partido. Lá Pagu foi presa e quase deportada para a Alemanha nazista, escapando pela intervenção do cônsul brasileiro na França, Souza Dantas. Separa-se do escritor e poeta Oswald de Andrade ainda nesse ano.

arquivos internet

Membros da ditadura Vargas. Ao centro: o pequenino Getúlio.

Em 1938 é presa novamente e condenada a dois anos de prisão pelo Tribunal Nacional de Segurança do Estado Novo. Em fevereiro de 1939, ainda presa, escreve a "Carta de uma Militante", onde assume a ruptura com o PCB stalinista, fruto da cisão no partido ante a adesão à "frente popular" da Internacional Comunista, resolução do VIII congresso. O PCB chegou a considerar a burguesia "força motriz da revolução brasileira" o que levou ao Comitê Regional de São Paulo do PCB organizar-se enquanto Dissidência Pró-Reagrupamento da Vanguarda Revolucionária. A carta de Pagu circulou como boletim desse comitê, em várias cópias clandestinas mimeografadas, da qual transcrevemos um trecho:

"*O abismo entre a palavra e a realidade é cada vez mais profundo, daí ser necessário rever cada ano não apenas as fórmulas mais sagradas, mas até os próprios princípios. Deste modo, a burocracia bonapartista não só apossa-se das conquistas da revolução mas falseia-a, despindo-a dos seus caracteres mais essenciais sob a alegação de que constituem "erros de esquerda". À maior dissonância ela revela o seu caráter policial, perseguindo, "depurando" sob o rótulo de trotskismo. Do estado soviético, do estado operário, fez um estado totalitário. A própria efervescência das idéias e das relações sociais, que são o fenómeno natural que segue qualquer grande transformação social, tornou-se-lhe perigosa. Ela teme a discussão porque teme a crítica, e teme a crítica porque teme a massa. O ser verdadeiro medo é ver perdidos os seus privilégios, daí o não permitir nenhuma discussão, daí as prisões, daí as deportações, os fuzilamentos(...).*"

arquivos internet

Pagu quando jovem

Em 1940 casa-se com Geraldo Ferraz, com quem participaria do jornal A Vanguarda Socialista, de Mario Pedrosa, em 1945. Cinco anos depois seria candidata à deputada pelo PSB, partido de Pedrosa e dos trotskistas brasileiros.

Uma vida de coragem e luta, posicionando-se com clareza ante as tarefas históricas que se colocavam a ela, teria fim em 1962, com sua morte em Santos no dia 12 de dezembro.

** Mario Conte é militante da EM, integra o Movimento de Artistas por uma Arte Independente.*

Vida da Internacional

*Caio Dezorzi
caiodezorzi@yahoo.com.br

Espanha

Os camaradas espanhóis distribuíram nas principais cidades do país um panfleto com o título: "Mobilização geral de toda a classe trabalhadora até obrigar o governo a realizar uma política socialista em beneficio dos trabalhadores e trabalhadoras".

Como parte das atividades para preparar as manifestações contra os ataques aos direitos e enfrentar a crise, o panfleto da seção espanhola dizia: "milhares de trabalhadores, saímos às ruas para defender nossos direitos, em um contexto onde, depois de dois anos de recessão econômica, a classe trabalhadora foi a principal prejudicada por esta crise. O corte de 15 milhões de euros no próximo ano e meio é um dos retrocessos mais importantes que temos sofrido em nossos direitos nas últimas décadas. Já está preparada a Reforma Trabalhista, um ataque ainda mais grave".

O governo espanhol já está com uma reforma preparada onde reduz os custos das demissões que hoje equivalem de 33 a 45 dias por cada ano trabalhado, para 20 dias. Ou seja, além de demissões em massa, as indenizações podem ser cortadas pela metade!

O panfleto da seção espanhola conclui que: "diante da magnitude do ataque patronal, a resposta operária tem que ser unânime e CONVOCAR JÁ UMA GREVE GERAL EM TODO O PAÍS" como primeiro passo para as mobilizações unitárias de toda a Europa que devem ocorrer em 29 de Setembro quando a Confederação Européia de Sindicatos está convocando uma Jornada de Ação Européia.

Ver mais em: www.corrientemarxista.org

Bolívia

Por iniciativa dos camaradas bolivianos, sindicalistas e ativistas de esquerda de diversos países assinaram uma carta aberta a Evo Morales tratando do conflito entre a COB (Central Operária Boliviana) e o governo do MAS. A carta diz: "Apoiamos com entusiasmo a luta do povo boliviano a partir da Guerra da Água, através da Guerra do Gás e os levantes de 2003 e 2005 até a sua própria vitória eleitoral esmagadora, uma vitória que era uma expressão e consequência dessas lutas. (...) Expressamos nossa profunda preocupação com o conflito que eclodiu entre o governo e a Central Operária Boliviana, a principal organização de nossos irmãos e irmãs trabalhadores na Bolívia. Nós sabemos que, apesar do enorme esforço que tem sido feito para combater a pobreza - com muitos resultados significativos é inegável que muitos de nossos companheiros trabalhadores, mineiros e trabalhadores em geral, ganham menos do que seria necessário para viver. (...) Em muitos casos nas empresas privadas não há sindicatos e a jornada de trabalho é prorrogada até 12 horas diárias. (...)

> **queremos expressar nossa mais profunda solidariedade para com nossos irmãos e irmãs organizados na Central Operária Boliviana, e nosso apoio para as suas reivindicações.**

Confrontados com esta situação, queremos expressar nossa mais profunda solidariedade para com nossos irmãos e irmãs organizados na Central Operária Boliviana, e nosso apoio para as suas reivindicações. Senhor Presidente, os trabalhadores que estão em greve e marchando são os mesmos que lhe deram o apoio esmagador na luta e nas eleições. Seu governo corretamente considera que eles são os principais pilares da economia e do Estado. Portanto, nós, respeitosamente pedimos que você e seu gabinete abram diálogo com objetivo de atender às reivindicações.

Companheiro Presidente, acreditamos que a revolução boliviana poderia ser um exemplo e um ponto de apoio para o movimento anticapitalista mundial. Essa possibilidade será drasticamente reduzida se os trabalhadores do mundo não vêem, na Bolívia, a possibilidade real de um caminho e um mundo diferente, onde a economia é organizada a fim de satisfazer as necessidades humanas e não a ganância individual, e uma verdadeira democracia é baseada na participação dos trabalhadores nas decisões sobre o futuro da humanidade. Nós acreditamos que esta preocupação é também compartilhada por você, acreditamos em sua capacidade para resolver o conflito em curso, como a melhor forma para aprofundar o processo de mudança e de avanço para o socialismo."

Inglaterra

Ocorreu na Universidade de Londres, em 22 de Maio, mais uma Conferência Nacional da Campanha "Tirem as Mãos da Venezuela" (Hands off Venezuela) – campanha internacional em solidariedade à revolução venezuelana – que contou com a presença de mais de 50 ativistas e dirigentes sindicais do Reino Unido. Estiveram presentes os camaradas Alan Woods (autor de "Reformismo ou Revolução: Marxismo e Socialismo do Século XXI - Uma Resposta a Heinz Dieterich"), Katy Jaimes (marxista venezuelana, eleita delegada ao segundo Congresso do PSUV) e Elias Chacon (marxista venezuelano da J-PSUV que concorreu como pré-candidato a deputado nas eleições internas do PSUV do início de Maio). Participou também o embaixador da Venezuela e ativistas de campanhas em solidariedade a outros processos de luta na América Latina.

Os dois camaradas venezuelanos concederam entrevista à imprensa britânica as quais repercutiram positivamente em todo o país.

**Caio Dezorzi é militante da EM em São Paulo e do PT da Mooca*

Congresso Mundial

Se prepara o Congresso Mundial da CMI para o início de Agosto na Itália. Delegados das dezenas de países onde há seções da CMI estão sendo eleitos em Congressos e Conferências nacionais ou por suas direções. Na pauta, teses sobre as perspectivas mundiais para os próximos dois anos, as tarefas dos marxistas em cada país, principalmente com relação à Revolução Venezuelana, o trabalho no Paquistão, Irã e a resistência na Grécia e outros países europeus mais atingidos pela crise.

Destaca-se o Congresso da Seção Venezuelana ocorrido em abril que lançou o novo Jornal "Lucha de Clases", o Congresso da Seção Paquistanesa que reuniu mais de dois mil delegados no início do ano, assim como o crescimento da CMI nas Américas, com delegações previstas de 12 países, incluindo o Brasil.

28 DE JUNHO: Mobilização internacional contra o golpe em Honduras.

Editoria JLC

Assaltitante madame Hillary Clinton tentou uma vez mais cumprir o receituário exigido e aplicado pelo imperialismo na OEA, queria a imediata reincorporarão de Honduras na organização. Por enquanto Porfírio Lobo está fora de se reintegrar à OEA. Vários representantes votaram contra.

Passado um ano do golpe que entronizou em 28 de junho de 2009 o ultradireitista Roberto Micheletti, com a anuência de Obama e madame Hillary, os EUA seguem seus planos para construir um anel de fogo em torno da revolução venezuelana e sinalizar que o poder imperial está atento às manifestações que ameacem a ordem.

Zelaya, o presidente deposto pelo golpe, recordemos, queria fazer uma reforma constitucional, a débil burguesia hondurenha temendo as massas, com a ajuda inestimável dos EUA, deu o golpe e fez explodir o movimento de massas.

Ato no consulado de Honduras em São Paulo no dia 30/06/2009

Durante meses batalhas de rua foram travadas. A Frente de Resistência passou a ser vista pelo povo hondurenho enquanto sua direção, as massas se enfrentaram ao exército, prenunciando situações de cunho insurrecional. Os trabalhadores e camponeses exigiram a volta de Zelaya e a Constituinte. Zelaya voltou ao país e ficou na Embaixada do Brasil. A temperatura ficou insuportável. A burguesia hondurenha estava apavorada e o imperialismo norte-americano iniciava negociações para manter Zelaya fora do poder, esmagar as massas. Zelaya, depois de seguidas vacilações, capitula.

As massas seguiram mobilizadas e sob o comando da Frente de Resistência que chama o Boicote Eleitoral, se enfrentaram em combates sangrentos com as tropas e paramilitares. Dirigentes sindicais e líderes da Frente são perseguidos e assassinados. Realizam-se as eleições sob forte aparato militar que não consegue impedir o Boicote das massas. Mais de 47% do povo vira as costas para as eleições que elegeram Porfírio Lobo e aderem ao Boicote. Porfírio é eleito por uma minoria em uma eleição sem nenhuma liberdade. O voto na ponta da baioneta.

Depois de um ano do golpe, o infame governo, que nasceu do ventre imperialista precisa ser mimado e alimentado pela OEA e pelo imperialismo. A derrota de Hillary Clinton, não conseguindo fazer com que Honduras seja novamente aceita naquele organismo, é sinal de que as coisas não estão bem e que as mobilizações dentro de fora de Honduras podem barrar os planos de Obama e de madame Clinton.

A Corrente Marxista Internacional e suas seções, que, desde a primeira hora saíram em defesa do povo hondurenho, condenando o golpe e defendendo as reivindicações das massas: volta de Zelaya, Constituinte Revolucionária e o Boicote Eleitoral - neste próximo 28 de junho, em todo mundo, estarão se mobilizando contra o golpe e contra o governo bastardo de Porfírio.

No Brasil onde várias entidades, CUT e PT, se manifestaram contra o golpe, agora, com um ano de resistência, a Esquerda Marxista estará uma vez mais junto com todas as organizações se manifestando em defesa do povo hondurenho, por sua soberania e pelo fim da ingerência imperialista. Exigimos que o governo Lula mantenha-se contra o governo ilegítimo de Porfírio. Fora Porfírio Lobo! Constituinte Soberana! Fora imperialismo!

CAMPANHA FINANCEIRA

PROMOÇÃO DE 3 LIVROS DA EDITORA MARXISTA

A Esquerda Marxista deu a largada no mês de abril à nova campanha financeira da organização. Serão três livros da Editora Marxista em preços promocionais: ***Razão e Revolução***, ***Reformismo ou Revolução*** **volume I e volume II**.

O livro *Razão e Revolução* de Ted Grant e Alan Woods , lançado em 2007, dedica-se a analisar a aplicação do método marxista, o materialismo dialético, nas ciências naturais.

Cada livro custará, durante dois meses, o preço promocional de R$ 20,00. Aproveite para adquirir com nossos militantes essas excelentes obras e ajudar a Esquerda Marxista a continuar em seu combate pela revolução e pelo socialismo no Brasil e no mundo.

Compre também pela internet: www.livrariamarxista.com.br